

ANAIS I CAMEG

Frequência da doença de Chagas por infecção oral e correlação temporal no Brasil (2007 a 2017)

Thaís LaLe Seabra Monteiro¹, Pollyana Silva Nonato Pereira¹, Luciana Dorneles Siqueira¹, Hélio Souza Cortez¹, Wellington Francisco Rodrigues².

1-Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Curso de Medicina, Mineiros, GO, Brasil.

2-Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Pós-graduação – Pós-doutorado em Ciências da Saúde, Uberaba, MG, Brasil.

RESUMO:

Introdução: A doença de Chagas é uma antroponose capaz de causar severos danos ao paciente, e é considerada uma doença negligenciada. O número de casos tem diminuído nos últimos anos, entretanto houve alguns “surtos” epidemiológicos devido ao contágio oral do parasito causador da doença, *Trypanosoma cruzi* (T. cruzi). Assim se torna importante a descrição de dados epidemiológicos do contágio relacionados a estes novos casos relacionados ao consumo in natura e ou sem parâmetros de higiene de açaí nas macrorregiões do país. **Objetivos:** Avaliar a distribuição de casos da doença de Chagas por infecção oral nas regiões do Brasil. **Material e métodos:** Foi realizada uma análise retrospectiva em um período de 10 anos (2007-2017). Para a obtenção dos dados foi acessado a plataforma do Ministério da Saúde (DATASUS). As prevalências foram estratificadas em macro e microrregiões. Os dados foram tabulados no software da Microsoft (Excel®) e analisados no BioEstat 5.3, sendo considerado diferenças significativas quando $p < 0,05$. **Resultados:** Houve uma maior prevalência da contaminação por T. cruzi na região Norte do Brasil ($p < 0,05$), se destacando o estado do Pará ($p < 0,05$). Além disso, os dados apontaram para uma flutuação estatisticamente significativa entre o período avaliado ($p < 0,05$), não sendo observado correlação temporal ($p > 0,05$). **Conclusão:** A região norte com ênfase no Estado do Pará continua sendo a região com maiores índices de contágio oral no Brasil pela ingestão alimentos in natura típicos da região. Não há correlação temporal, mas “picos” esporádicos, indicando a importância de continuar as políticas públicas em procedência e boa higienização aos alimentos relacionados.

Palavras-chave:

Perfil
Epidemiológico.
Doença de
Chagas aguda.
infecção via
oral.